

JOEL BIRMAN

O TRAUMA NA PANDEMIÀ DO CORONAVÍRUS

1ª edição



Rio de Janeiro | 2020

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Birman, Joel, 1946-

B521t

O trauma na pandemia do Coronavírus [recurso eletrônico] / Joel Birman.
- 1. ed. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2020.

recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5802-011-0 (recurso eletrônico)

1. Coronavírus (Covid-19). 2. COVID-19 (Doença) - Aspectos psicológicos. 3. Epidemias - Aspectos políticos. 4. Epidemias - Aspectos econômicos. 5. Epidemias - Aspectos sociais. 6. Epidemias - Aspectos ambientais. 7. Livros eletrônicos. I. Título.

20-67535

CDD: 616.2414

CDU: 616-036.22:159.942

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, o armazenamento ou a transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito.



Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos desta edição adquiridos pela
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
Um selo da
EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA.
Rua Argentina, 171 – 3º andar – São Cristóvão
20921-380 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 2585-2000

Seja um leitor preferencial Record.
Cadastre-se no site www.record.com.br e receba
informações sobre nossos lançamentos e promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
sac@record.com.br

Produzido no Brasil
2020

*Para Thais, que compartilhou comigo
de forma apaixonada a experiência da peste.*

“O que é verdadeiro sobre todos os males do mundo
também é verdadeiro em relação à peste.
Ajuda os homens a se superar.”¹

1. Albert Camus, *A peste*, Rio de Janeiro, Record, 2020.

sumário

Introdução

1. Saúde mental
2. Tríptico conceitual
3. Vírus
4. Ecologia
5. A bolsa ou a vida?
6. Pandemia
7. Discurso científico e discurso técnico: a tecnociência
8. Dispositivo da peste e dispositivo da lepra
9. Cosmopolitismo?
10. Novo normal?
11. Desigualdades, precariedades, racismo estrutural e hierarquias de gênero
12. Singularidades
13. Enfermidade
14. Exceção brasileira
15. Dupla mensagem, confusão mental e divisão psíquica
16. Desamparo, desalento e desafio
17. Cartografia sintomática
18. Experiência psicanalítica

Conclusão – A biopolítica e o imperativo da vida

Apêndice – Discurso psicanalítico
Referências bibliográficas

INTRODUÇÃO

A finalidade e o objetivo fundamental deste livro são problematizar² a pandemia da Covid-19 na dimensão *psíquica*, colocando ao mesmo tempo em destaque as suas dimensões *biológicas, médicas, sociais, econômicas, políticas, ecológicas e culturais*, sem as quais esta obra seria não apenas inconsistente do ponto de vista teórico como também insustentável na narrativa dos acontecimentos cruciais que produzem inflexões ao longo da peste, pois desmancharia no ar em fragmentos fluidos e de concatenação conceitual impossível.

Em decorrência disso, este livro é de caráter *interdisciplinar*, se bem que voltado para uma perspectiva especificamente psicanalítica, uma vez que a experiência da pandemia se caracteriza pela marca insofismável da *complexidade*, para aludir desde o início deste percurso ao conceito epistemológico de Edgard Morin.³ Portanto, o caráter interdisciplinar da leitura da pandemia em questão delinea as suas marcas patentes de ordem teórica e metodológica, ao mesmo tempo.

É preciso dizer que este livro foi escrito durante o tempo trágico do acontecimento e no calor da hora da pandemia do novo Coronavírus. Sua necessidade surge do impacto catastrófico que a crise sanitária provocou em todo o cenário internacional, sem qualquer exceção, e que promoveu ao mesmo tempo a suspensão relativa das práticas econômicas e das trocas sociais, em todos os continentes, pelo imperativo de ordem de isolamento social horizontal, que foi devidamente estabelecida pelo discurso da ciência e norteado institucionalmente pela Organização

Mundial de Saúde. Em consequência disso, foram produzidas a *ruptura* e a *descontinuidade* radical das práticas de *sociabilidade* e dos *laços intersubjetivos* em todo o mundo, de forma a relançar e a rearticular em outras bases as coordenadas do processo civilizatório, em escala ampla, geral e irrestrita, como veremos ao longo deste texto.

Este livro tem a marca estilística de um *ensaio*, caracterizado pela construção de uma *argumentação* que se pretende rigorosa, sem deixar de destacar todas as evidências e as referências empíricas e científicas, sem as quais a construção argumentativa não teria qualquer sentido e sustentação teórica, uma vez que deslizaria como massa amorfa pelos dedos, pois as mãos não poderiam efetivamente segurá-la com a necessária firmeza.

Além disso, por ter sido escrito no calor da hora da experiência social e sanitária da pandemia, evidencia-se o sabor amargo e psiquicamente elaborativo, pelo menos para mim, como autor, mas espero que seja compartilhado pelos meus possíveis e futuros leitores com a mesma paixão e gosto agridoce com que foi escrito por mim no tempo trágico da peste.

Por todas essas razões, nomeei este livro *O trauma na pandemia do Coronavírus*, em que a dimensão psíquica da pandemia se conjuga necessariamente com as dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas, que apresento em seu subtítulo. Além disso, o título em si chama a atenção à problemática do *trauma*, que por sua vez está intimamente relacionada à noção de *catástrofe*, duas ideias que irão perpassar o caminho teórico que proponho.

O conceito de *catástrofe* remete diretamente para as linhas de força e de fuga que delineiam a constituição real do *mundo* na promoção da pandemia em causa, na sua efetiva multidimensionalidade. E o conceito de *trauma*, em contrapartida, reenvia para as coordenadas constitutivas do *sujeito*, que se inscreve no espaço real do mundo que foi colocado literalmente pelo avesso, isto é, pela *dor* e pelo *sofrimento*, que, como *dobras* ruidosas, modulam efetivamente os interstícios da experiência

traumática, que incide de maneira singular sobre os indivíduos concretos.

Assim, o que estará em pauta na caracterização da dimensão psíquica do sujeito, na experiência da pandemia, será a ênfase colocada no *problema do trauma*. Esse se evidenciou no registro da clínica psicanalítica, em conjunção com os problemas da *angústia* e da *melancolia*, que também foram demonstrados no registro da experiência psicanalítica, numa leitura estrutural do campo do psiquismo. No entanto, os três problemas se afinam de forma rigorosa e se costuram simultaneamente, de modo a remeterem para a *problemática do desamparo* psíquico do sujeito – tal como Freud sistematizou na obra, hoje clássica, *O mal-estar na civilização*, publicada em 1930⁴ –, assim como para a problemática do *masoquismo*, isto é, do sujeito se dobrar no interstício e no abismo insondável do se fazer sofrer, delineado pelo discurso freudiano, tal como veremos mais adiante.

É preciso dizer que a atual pandemia da Covid-19 se mostrou como uma *catástrofe* de enormes proporções humanitárias, sociais e econômicas, ao mesmo tempo que ecológicas e culturais, que atingiu direta e simultaneamente todos os países e continentes do planeta, de forma impactante e vertiginosa. Com efeito, em setembro de 2020, no momento em que componho este livro, existem 29 milhões de casos e mais de 980 mil mortos pela Covid-19 em todo o mundo, dentre os quais 4,2 milhões de contaminados e mais de 132 mil óbitos são no Brasil, segundo os recenseamentos realizados nos Estados Unidos pela Universidade John Hopkins e pelo consórcio brasileiro estabelecido pelas empresas jornalísticas *O Globo*, *Extra*, *G1*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

Portanto, esse é o tamanho epidemiológico atual da catástrofe humanitária em pauta, ao vivo e em cores; sem nos esquecermos, é óbvio, das subnotificações e de que a pandemia continua ainda o seu curso trágico pelo mundo, isto é, mortífero, amargo, inesperado, sempre flagelante e ainda acelerado. Como se sabe, diferentes países europeus

estão lançados perigosamente hoje na segunda onda da pandemia, sem que se possa saber ao certo qual é o horizonte tangível para o seu término. Enfim, se delinea assim o circo de horrores que segue o seu caminho tortuoso na contemporaneidade, com o seu amontoado de cadáveres nauseabundos, empilhados como objetos amorfos e inanimados, que não puderam ser devidamente enterrados para serem reconhecidos como vidas dignas pelos rituais funerários, condição concreta de possibilidade para que o sujeito possa realizar o trabalho de luto na sua singularidade.

A pandemia em curso representa o maior acontecimento sanitário ocorrido no mundo desde a gripe espanhola de 1918 e apresenta efeitos ainda mais catastróficos que a pandemia do HIV/aids dos anos 1980. Assim, colocou em suspensão todas as atividades sociais e econômicas na totalidade dos países, transformou de forma radical *formas de vida* e de *sociabilidade*, que remetem seja para relações singulares do sujeito com o seu corpo, seja para as relações plurais do sujeito com o Outro em diversos contextos, assim como nas suas mais diferenciadas formas de existência, nos registros real e simbólico.

Portanto, neste ensaio realizo uma leitura da pandemia na perspectiva interdisciplinar, antes de empreender uma leitura psíquica sistemática dos efeitos da pandemia nos sujeitos e nas singularidades, além de delinear a sua incidência específica no registro da experiência clínica.

Minha inserção universitária como professor e pesquisador do Departamento de Ciências Humanas e Saúde, no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, durante quarenta anos, me possibilitou a prática recorrente de pesquisa e de ensino de ordem interdisciplinar no campo da Saúde Coletiva, com colegas oriundos de diferentes campos discursivos e disciplinares (Sociologia, Antropologia, Política, Filosofia, Psicanálise, Epidemiologia e Medicina).

Este livro é a primeira produção significativa sobre o Coronavírus, sendo também a continuação do meu projeto anterior de pesquisa,